METALÚRGICOS EM AÇÃO

Informativo semanal do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes

SEMANA DO PRESIDENTE

WWW.METALURGICOS.ORG.BR

DE 28 A 30 DE MAIO DE 2018 - Nº 100

Acesse e curta /MiguelTorresFS

28 DE MAIO

ARTIGO

AS REIVINDICAÇÕES DO BRASIL



A paralisação dos caminhoneiros do Brasil expôs quais são as reais necessidades do País e o tamanho dessas necessidades. Não é só uma luta pela redução do preço do diesel. O movimento explodiu porque ninguém aguenta mais pagar tanto imposto, sem receber nenhum serviço em troca, e ainda ter que arcar com os prejuízos do descaso com as estradas, com a saúde pública, com a educação, falta de moradia, desnacionalização do País, com os privilégios e oportunismos, e por aí vai.

O presidente foi na TV dizer que é preciso atender as necessidades básicas da população. É de se perguntar a que necessidades ele se refere, porque há anos a população sofre com a falta de medicamentos nos postos de saúde, os hospitais não têm leitos suficientes nem material básico de trabalho, pacientes com doenças graves esperam meses por uma consulta ou exame, enquanto a doença evolui. O que dizer do sistema de transporte precário, do desemprego e dos 27 milhões de trabalhadores subaproveitados?

Temer disse que as "medidas tomadas atendem praticamente a todas as reivindicações dos caminhoneiros". Atendem ou apenas protelam? A política de refino da Petrobras e de preços dos combustíveis vai mudar e deixar de atender os interesses dos acionistas privados e de capital internacional?

Por outro lado, o pleito dos transportadores não é dissociado dos da população e dos trabalhadores. E o preço do gás de cozinha, dos medicamentos, da moradia, da tabela do Imposto de Renda?

Precisamos dar uma virada na política econômica do País e olhar para quem realmente precisa. O presidente falou também em solidariedade. Solidariedade se pratica. Então, que o governo comece a praticá-la.

Desejamos uma solução para a paralisação, de consenso, sem confrontos nem violência. E repudiamos qualquer intervenção militar e opressora.

A luta dos caminhoneiros é a luta de todos nós, brasileiros e brasileiras.

MIGUEL TORRES
Presidente do Sindicato e da CNTM, vice-presidente da Força Sindical

29 DE MAIO

CENTRAIS DIVULGAM

NOTA DE APOIO AOS PETROLEIROS, FORTALECIMENTO DA DEMOCRACIA E DO MOVIMENTO SINDICAL

Documento foi elaborado em reunião realizada nesta terça-feira na sede da Força Sindical, com participação dos presidentes das entidades e também de Miguel Torres, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, CNTM e vice da Força Sindical

JAÉLCIO SANTANA





As Centrais Sindicais CUT, Força Sindical, UGT, CTB, Nova Central e CSB vêm a público manifestar todo seu apoio e solidariedade à greve dos trabalhadores petroleiros, prevista para durar 72 horas a partir de amanhã.

Entendemos que as reivindicações dos petroleiros são justas e apontam para a necessidade de protegermos a Petrobras da especulação financeira e da venda para multinacionais.

A Petrobras é uma das mais importantes empresas dos brasileiros, com um incomensurável papel na economia do País, considerando-se tanto na área de investimentos como no processo de valor dos combustíveis. É importante proteger e desenvolver o papel estratégico das empresas públicas (Petrobras, sistema Eletrobras e bancos públicos, entre outros) para a promoção dos desenvolvimentos econômico e social.

Ressaltamos que o governo federal demonstrou durante a greve dos caminhoneiros inabilidade política, insensibilidade social e incapacidade de realizar uma negociação adequada, como o momento exigia.

O impasse da greve dos caminhoneiros e a sua duração são claros resultados da política de desmonte do movimento sindical, implantada e incentivada pelo governo federal. Reflexo da nefasta reforma trabalhista, o desmonte sindical levou ao impasse e à perda de credibilidade na negociação, visto que o governo buscou, de forma atrapalhada, uma negociação fragmentada.

Ao fomentar a negociação individual e fragmentada – cada estrada tinha uma liderança –, o governo sofreu os danos de não encontrar, no outro lado da mesa de negociação, entidades fortes, representativas e com lideranças centralizadas para negociar as verdadeiras demandas da categoria.

A história tem revelado a importância de entidades sindicais fortes e representativas como fator de equilíbrio e bom senso nas negociações em todas as partes do mundo.

Diante do sensível momento que o País vivencia, as Centrais Sindicais, visando o diálogo construtivo, irão apresentar, no próximo dia 6, às 10 horas, no Sindicato dos Químicos de São Paulo (rua Tamandaré, 348) uma Agenda Prioritária da Classe Trabalhadora, com uma pauta voltada para os interesses da sociedade, que será debatida durante o processo eleitoral, onde as mudanças de rumo se darão por meio de eleições democráticas.

As Centrais Sindicais, legítimas representantes dos trabalhadores, têm propostas que visam um País com crescimento da economia, dos empregos e de renda para todos, além do fortalecimento das entidades sindicais visando negociações equilibradas, o fortalecimento e a ampliação de políticas sociais, em prol da eliminação da desigualdade social e da renda."

Vagner Freitas	**Paulo Pereira da Silva**	**Ricardo Patah**	**Adilson Araújo**	**José Calixto Ramos**	**Antônio Neto**
Presidente da CUT	*"Paulinho da Força" Presidente da Força Sindical*	*Presidente da UGT*	*Presidente da CTB*	*Presidente da Nova Central*	*Presidente da CSB*

30 DE MAIO

NOTA DO SINDICATO

METALÚRGICOS DE SP E CNTM REPUDIAM INTERVENÇÃO MILITAR



O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes e a CNTM reafirmam o apoio à paralisação dos caminhoneiros e repudiam qualquer forma de intervenção militar sob o pretexto de conduzir o País à "normalidade".

Consideramos o movimento dos transportadores justo e de vital importância por expor quanto nefasta é a política econômica imposta ao País e mostrar que não é possível conviver com uma carga tributária que drena nossas economias, nosso trabalho, nossa produção, nossos empregos e inviabiliza qualquer esforço de retomada do crescimento.

O movimento mexeu com a vida do País. Forçou o governo a negociar a redução do preço do diesel, dos pedágios para caminhões com eixo levantado (sem carga), determinar que os reajustes do diesel passarão a ser mensais, a partir de agosto, e não diário, conforme a variação dos preços no mercado internacional. Mas, e aí?

Como serão os reajustes mensais? E os preços do gás de cozinha e da gasolina, que também são



necessidades básicas que precisam ser atendidas? As donas de casa vão precisar fazer greve e ir pra rua bater panela na porta do Palácio do Planalto? A população vai continuar pagando os preços abusivos dos combustíveis, que refletem em cadeia nos demais produtos e serviços?

Se a política de reajustes da Petrobras não mudar os problemas vão continuar.

A mídia divulgou que o Brasil perdeu R$ 3 bilhões somente em tributos com oito dias de greve. E quanto o Brasil já perdeu ao longo dos anos com o desperdício, os desvios, privilégios, carga tributária injusta, juros abusivos, saúde precária, ferrovias e rodovias abandonadas etc.?

A paralisação mostrou que o governo tem muito que negociar, para o bem do País, e de forma democrática. Não pela intervenção militar e o risco da volta do arbítrio e do cerceamento das liberdades individuais e coletivas. Isso é o pior que poderia acontecer.

Somos cidadãos(ãs) brasileiros(as) cansados de serem maltratados. Somos pela negociação, sempre, não pela intervenção. Somos pelo direito do exercício pleno da nossa cidadania.

Viva a democracia!

MIGUEL TORRES
Presidente do Sindicato e da CNTM e vice-presidente da Força Sindical